Vivência Abayodrama: psicodrama e bonecas abayomis

Autora: Maria Célia Malaquias [1]

Egos-auxliares: Camila Soares
Ermelinda Marçal
Marília Barros
Soraia André
Valesca Aguiar[2]

RESUMO

Sobre o título da vivência: Abayodrama é o nome cunhado por Maria Célia Malaquias, Ermelinda Marçal, Adriana Dellagiustina, para nomear a vivência sociodramática, usando como objeto intermediário as bonecas Abayomis. A palavra Abayomis, vem do iorubá, significa encontro precioso. No Brasil, temos um legado de quase quatrocentos anos de escravização oficial da população negra e um projeto de política de exterminação da mesma. População essa, que tem resistido, persistido, por meio de diferentes lutas para sobreviver. Os quilombos, são espaços coletivos de co criação e resistência. Beatriz Nascimento e Abdias Nascimentos, importantes intelectuais e ativistas dos direitos humanos, sistematizaram e desenvolveram uma teoria e tecnologia baseadas na vivência nos quilombos, chamada Quilombismo. Nossos estudos de mais de três décadas como psicodramatista e pesquisadoras

[1] Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Psicóloga e psicodramatista pela Sociedade de Psicodrama de São Paulo (SOPSP). Pesquisadora das relações étnico-raciais. Organizadora dos livros Psicodrama e relações étnico-raciais — Diálogos e reflexões e Etnodrama — Contribuições do grupo de estudos de psicodrama e relações raciais. Promoveu o documentário Guerreiro Ramos — Pioneiro do psicodrama. Contato: mcmalaquias@uol.com.br..
[2] Egos-auxiliares.

sobre psicodrama e relações raciais, nos apontam que o racismo adoece emocionalmente as pessoas negras, vítimas cotidianamente das mais diversas formas de violências. As comunidades quilombolas, são também alvos, tantos nos quilombos situados próximos às regiões urbanas, como as mais distantes. Nessa perspectiva, nosso intuito é estar no Quilombo São João Batista, disponíveis para o grupo que se constituir para a vivência sociodramática. Esperamos, por meio da metodologia Psicodramática e do Quilombismo, viabilizar o encontro Moreniano, na perspectiva da Memória, Território, Transformação. Na perspectiva do tema do 25º CBP, esperamos que essa vivência contribua para fortalecimento das interrelações nessa comunidade quilombola, no enfrentamento frente as ameaças dos poderes externos.

Palavras-chave: Quilombo. Vivência. Grupo. Abayodrama.